

## Intervenções Psicoterapêuticas com Crianças Enlutadas: Psicoterapia em Grupo<sup>1</sup>

**Valéria Tinoco**

Estudos revelam que é efetivo para a criança enlutada conviver com outras na mesma situação (Griffith, 2003; Pennels e Smith, 1995; Webb, 1993). Em crianças enlutadas que participam de grupos com crianças nesta mesma condição o sentimento de isolamento e diferença parecem ser menos intensos, há a sensação de segurança de poder encontrar ajuda e apoio, além de estarem num local onde podem lembrar e dividir suas dores e fazer perguntas.

Os grupos psicoterapêuticos com crianças enlutadas têm como objetivo oferecer apoio, oferecer educação sobre o luto e facilitar o processo de luto. Isto sendo realizado num ambiente acolhedor facilita a expressão dos sentimentos e pensamentos e proporciona uma melhor capacidade presente e posterior de lidar com a perda.

Estes grupos podem variar quanto suas características de funcionamento, podendo ser:

- aberto/fechado
- tempo limitado / permanente
- divisão por faixa etária: respeitar diferenças de desenvolvimento.
- vivência de perdas semelhantes (separar grupos por perdas)

---

<sup>1</sup> Seminário apresentado em 11 de setembro de 2003 na aula Seminários Temáticos I: Psicoterapia de Pessoas Enlutadas do Núcleo Família e Comunidade do Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica da PUC –SP.

- momento do luto: semelhante ou não
- idade mínima: 4 anos (ficar sem os pais; melhor articulação dos sentimentos; compreensão cognitiva)
- trabalho paralelo com os cuidadores;
- uma vez por semana; 1 hora e meia a duas horas;
- entrevista (dados a respeito da perda; saber se o enlutado está pronto para uma experiência em grupo)

Alguns pontos devem ser observados durante a realização dos grupos:

- Deve ser feito um contrato com as crianças incluindo sigilo, pontualidade, assiduidade e outros combinados.
- No início do grupo devem ser feitas apresentações e dinâmicas de aquecimento, tomando-se cuidado especial com novos participantes.
- Abordar este tema: momentos engraçados ou felizes podem fazer parte do grupo pois ainda que estejam tristes podem brincar e se divertir.
- Nem todas as crianças podem querer participar de todos os momentos com o grupo. Assim deve-se prever um espaço ou profissional para ficar com estas.
- Utilizar dinâmicas de abertura e finalização a cada encontro.
- É importante ter um intervalo durante os encontros, quando deve ser servido lanche às crianças.
- Deve-se prever tempo suficiente para fechamento e término do grupo.
- Após a finalização do grupo é interessante ter um programa de follow-up.

Há algumas contra-indicações para a participação de crianças enlutadas em grupos. São elas:

- Crianças enlutadas por suicídio: devido a uma maior dificuldade de entender o que aconteceu; tendência a evitar falar sobre o ocorrido; dificuldade de expressão em grupo.
- Crianças enlutadas por morte traumática: necessitam de uma atenção individual para lidar com o trauma (Griffith, 2003).
- Crianças que perderam um ente abusador/violento: nem sempre o ente perdido era um “ente querido” e estas crianças necessitam de uma atenção individual para processar esta vivência (Webb, 1993).

Há também alguns pontos a serem observados quanto ao preparo do profissional que trabalha com grupo de crianças enlutadas. É necessário que os terapeutas discutam sobre morte, luto, falar de morte com criança (terapeutas não podem ter tabus!) e tenham uma formação específica para este tipo de trabalho.

É também importante que o terapeuta esteja preparado para providenciar suporte para pais/cuidadores e para dar-lhes informações.

Quanto à condução do grupo é desejável:

- Preparar grupo com antecedência (prever o máximo possível!);
- Ter disponibilidade de materiais diversos (estruturados e não estruturados);
- Avaliar a efetividade do grupo (não há muitos grupos realizados).

Por fim, é muito importante que o terapeuta tenha capacidade de avaliar constantemente a efetividade da participação da criança no grupo e qual é a melhor indicação para ela e sua família em cada momento.

Comparando as opções de terapia (Webb, 1993)

	Vantagens	Desvantagens	Indicações
--	-----------	--------------	------------

			Especiais
Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação do papel da criança na família;</li> <li>• Avaliar a disponibilidade dos membros da família com a criança;</li> <li>• Membros da família compartilham a realidade da perda;</li> <li>• Educar membros da família: crianças passam pelo processo de luto de forma diferente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criança pode não ser ouvida pelos adultos;</li> <li>• Família muito envolvida com próprio luto: não olhar para a criança;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• luto recente: estabelecer aliança; ajudar a incluir a criança; oferecer ajuda psicológica e educativa.</li> </ul>
Grupo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alivia a sensação de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças podem ouvir</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais apropriado para</li> </ul>

	<p>isolamento da criança;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Normaliza” a experiência de morte;</li> <li>• Crianças observam que há outras que passaram pelo mesmo processo e sobreviveram.</li> </ul>	<p>histórias impactantes dos outros participantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pode ficar sobrecarregada pela intensidade dos sentimentos dos outros;</li> <li>• Crianças tímidas podem não querer participar.</li> </ul>	<p>a criança lidar com questões que permeiam o processo de luto (meio do processo).</p>
Individual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade da criança de receber atenção individual;</li> <li>• Terapia pode caminhar de acordo com a necessidade da criança;</li> <li>• Permite maior exploração dos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criança pode sentir-se estigmatizada ou culpada por estar sozinha;</li> <li>• Engajamento pode ser mais difícil se a criança estiver sozinha.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• luto traumático;</li> <li>• luto por suicídio;</li> <li>• luto complicado.</li> </ul>

	sentimentos vividos por ela.		
--	---------------------------------	--	--

Bibliografia:

- Bromberg, M.H.P.F., Mazorra, L. e Tinoco, V. (1998) *Intervenções preventivas e terapêuticas com crianças enlutadas*, Iniciação Científica, São Paulo, Fapesp.
- Griffith, T. (2003) Assisting with the “Big hurts, little Tears” of the youngest grivers: working with 3, 4, 5 years-old who have experienced loss and grief because of death, in *Illness, Crisis and Loss*, vol. 11, n.3, 217-225.
- Pennells, S. M., Smith, S.C.S. (1995) *Interventions with Bereaved Children*, Londres, Jessica Kingsley Publishers, 342 p.
- Webb, N. B. (1993) *Helping Bereaved Children: a Handbook for Practitioners*, Nova Iorque, Guilford, 304 p.